



EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

FORMATIVE EXPERIENCES WITHIN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM

Juliana Pereira da Silva Soares *

Greyd Cardoso Mattos **

Simone Grace de Paula ***

Maria Aparecida Silva Rodrigues Ribeiro ****

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo evidenciar as contribuições que o Programa Residência Pedagógica (PRP) proporciona para formação profissional e constituição da identidade dos licenciandos do curso de Pedagogia da Educação a Distância (EAD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Polo Francisco Sá, destacando a vivência na turma do 2º ano Alegria, em uma escola municipal na cidade de Francisco Sá. Neste relato foi feita uma descrição das atividades planejadas e vivenciadas, com intuito de identificar, em seus conteúdos, as contribuições do PRP para a formação profissional, bem como para o desenvolvimento da identidade docente. Nota-se que as contribuições do PRP, no período de imersão na Educação Básica, possibilitaram a residente uma vivência mais aprofundada na sua formação inicial. A proposta de experiência foi alcançada por meio das intervenções realizadas com a turma do 2º ano Alegria do Ensino Fundamental, vespertino, com a professora preceptora. A constituição deste trabalho mostrou o quanto é importante para formação docente à articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura. Ao final, sugerimos ainda que novos relatos sobre o PRP sejam realizados, a fim de revelar novas contribuições para formação docente dos licenciandos que fazem parte do programa.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Prática Docente; Vivência Escolar; Pedagogia EAD.

ABSTRACT

The aim of this experience report is to highlight the contributions of the Pedagogical Residency Program (PRP) to the professional training and identity of students of the Pedagogy Course in Distance Education (EAD) at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM) - Francisco Sá Pole, highlighting the experience in the Alegria 2nd grade class at the Wanderley de Oliveira Brito Municipal School. Due to its investigative nature, this report is characterized as qualitative research, since it describes the activities planned and experienced, with the aim of identifying, in its content, the contributions of the PRP to professional training, as well as to the development of teacher identity. It can be seen that the contributions of the PRP, during the period of immersion in basic education, allowed the resident to experience her initial training in greater depth. The proposed experience was achieved through the interventions carried out with the 2nd grade class of Alegria Primary School, in the afternoon, with the preceptor teacher. This work has shown how important it is for teacher training to combine theory and practice in undergraduate courses. Finally, we propose to

* julianapereirasoaarea@gmail.com

** greyd@ufvjm.edu.br

*** simone.paula@ead.ufvjm.edu.br

**** cidarribeiro@yahoo.com

carry out new reports on the PRP in order to reveal new contributions to the teacher training of the students who are part of the program.

Keywords: Pedagogical Residency Program; Teaching Practice; School Experience; EAD Pedagogy.

Introdução

O curso de Pedagogia na modalidade de Ensino a Distância (EAD) oferecido pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) proporciona uma experiência enriquecedora aos estudantes que buscam a formação nesta área. Através dessa modalidade, os estudantes têm a oportunidade de mergulhar no universo da Pedagogia, adquirindo conhecimentos teóricos sólidos e desenvolvendo habilidades práticas essenciais para atuar como profissionais qualificados. Essa experiência de aprendizado flexível e acessível oferecida pela UFVJM amplia as possibilidades de formação em Pedagogia, permitindo que pessoas de diferentes regiões tenham a oportunidade de se qualificar profissionalmente e contribuir de forma significativa para a educação em nosso país.

O Programa Residência Pedagógica¹ (PRP) se configura como um complemento imprescindível e fundamental para a formação no curso de Pedagogia. Embora a modalidade EAD proporcione uma base sólida de conhecimentos teóricos, o PRP oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de forma presencial e imersiva. Nesse contexto, os acadêmicos têm a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, em contato direto com os alunos nas instituições educacionais. Através do PRP, os estudantes têm a possibilidade de observar, planejar, intervir e refletir sobre suas práticas, desenvolvendo competências e habilidades essenciais para atuar como profissionais efetivos no campo da educação. Além disso, a interação com professores supervisores e demais profissionais da escola proporciona uma troca de experiências valiosa, ampliando a

¹ O Programa Residência Pedagógica é programa da Capes que tem como objetivo contribuir para o processo da formação inicial de professores, fortalecendo a formação nos cursos de licenciatura, contribuindo para a formação da identidade profissional dos residentes, valorizando as experiências que os professores da educação básica têm a oferecer e partilhar com os licenciandos, além de estimular a pesquisa e a produção acadêmica (BRASIL, 2022).

visão sobre a complexidade e a diversidade do trabalho pedagógico. O PRP, portanto, se configura como um componente indispensável para a formação completa do pedagogo, unindo teoria e prática de forma enriquecedora e preparando os futuros profissionais para os desafios da educação contemporânea.

O PRP tem como objetivo propiciar a vivência, na prática, presencial, dos conhecimentos teóricos estudados, à distância, durante a formação inicial no curso de Pedagogia EAD, aperfeiçoando e familiarizando as experiências na interação com a futura profissão. O programa oportunizou a integração da residente no ambiente escolar de uma escola da rede municipal, na turma do 2º ano Alegria, com a professora preceptora, contribuindo com a formação da identidade profissional, com todos os suportes necessários, com profissionais capacitados para sanar dúvidas que surgisse durante a atuação, bem como direcionamentos de novos saberes.

A participação da residente no programa iniciou em outubro de 2022 e finalizou em agosto de 2023, pois após a formatura não foi possível permanecer como residente, visto que:

O público-alvo do Programa são os alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Intuições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos (BRASIL, 2018, p. 1).

No período de participação no PRP foi possível vivenciar a realidade da escola campo, munida das teorias aprendidas ao longo do curso, as experiências que vivenciadas enquanto acadêmica, as reflexões que faz a partir da prática observada na referida turma, das concepções que carrego sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendi a desenvolver ao longo do curso de licenciatura.

O Programa valoriza a autonomia do residente, promovendo aplicações da teoria em situações reais, e na construção de ideias para solucionar desafios ou dificuldades, sempre sob a supervisão da professora preceptora. O residente também se apropria de diferentes metodologias estudadas ao longo do curso conforme afirma Oliveira,

a Residência Pedagógica é, sem sombra de dúvida, a oportunidade mais completa e significativa que o acadêmico tem com a realidade escolar. Este ambiente proporciona a pesquisa e a experimentação da prática docente, na formação dos futuros professores. É a partir desta vivência que o aluno de graduação reflete sobre sua ação, com base na prática e teoria adquiridas na sua formação acadêmica. O graduando inicia a construção de sua identidade

docente, a qual passará por reconstruções à medida que vão surgindo novas necessidades e novas referências acerca dos saberes que julgam fundamentais ao professor. Isto possibilita a certificação acerca da opção profissional, assim, ele pode constatar que encontrou o seu “eu” docente ou, ao contrário, pode até não se identificar com a futura profissão (OLIVEIRA, et al., 2019, p. 3).

Vale ressaltar que o PRP é uma ferramenta valiosa para a formação de professores por proporcionar uma maior experiência no processo de ensino-aprendizagem. Na escola, deparamos com uma calorosa acolhida e apresentação de todos da instituição, foi um momento de ambientação e observação dos espaços. Iniciou-se também todo o processo de planejamento e posteriormente a regência na turma do 2º ano alegria, possibilitando vários saberes e diagnósticos acerca de todos e do ambiente educacional. Assimilação da junção de teorias repassadas ao longo da graduação, à distância, e práticas experimentadas, presencialmente.

Relatar o que foi vivenciado justifica-se na importância de conhecer e compartilhar experiências, valores, vivências e saberes. Além disso, destacar que a Residência Pedagógica é de suma importância para o processo de formação docente.

O Programa Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica é um programa da Capes que tem como objetivo contribuir para o processo da formação inicial de professores, fortalecendo a formação nos cursos de licenciatura, contribuindo para a formação da identidade profissional dos residentes, valorizando as experiências que os professores da educação básica têm a oferecer e partilhar com os licenciandos, além de estimular a pesquisa e a produção acadêmica (BRASIL, 2022). Ele é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes das licenciaturas, uma oportunidade de conhecer, vivenciar e participar da realidade da escola e da sala de aula, ainda no processo de formação. Possibilita também o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, aperfeiçoamentos e práticas pedagógicas essenciais para sua carreira e sua vida acadêmica e profissional, assim sendo “um gesto que significa pôr em jogo experiências que aportam novos olhares e que são oportunas na situação que se gera [...]” (CARRETERO, 2019, p.925). Dessa forma, esse trabalho traz um pouco da experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica, junto ao segundo ano da Escola

Municipal Wanderley de Oliveira Brito localizada em Francisco - Sá - MG, com a preceptora, a professora regente da turma.

De acordo com O Projeto Político Pedagógico – PPP (2022), a instituição é pública municipal, subordinada pela Secretaria Municipal de Educação, localizada na zona urbana e foi criada em 2005. Para atender uma demanda de alunos excedentes de uma outra escola, próxima ao bairro e é coordenada pela diretora. Conta com 16 turmas do Ensino Fundamental I e o Educação de Jovens e Adultos - EJA, um total de 313 alunos, em que atende os turnos matutino, vespertino e noturno.

A participação no Programa, a imersão na escola, todas as experiências vivenciadas, estão muito além das expectativas de formação que um licenciando pode ter. Tudo nos leva a refletir e reconhecer que:

[...] a geração de conhecimento novo sobre o ensino e a aprendizagem não é uma propriedade exclusiva das faculdades, das universidades e dos centros de pesquisa e desenvolvimento, além de reconhecer que os professores também têm teorias capazes de contribuir com a construção de um conhecimento comum acerca das boas práticas docentes (ZEICHNER, 2003, p.41).

O contato direto com a preceptora e sua sala de aula, a troca de saberes, a mediação dos conflitos, tantas experiências presenciadas, nos possibilita a perceber e entender diversos aportes teóricos que antes não faziam muito sentido. Torna-se indispensável reconhecer e respeitar a importância dos professores da educação básica na formação dos licenciandos.

Plano de atividades e o planejamento das ações do Programa Residência Pedagógica

A participação da residente no PRP, iniciou-se em outubro de 2022, um período bem próximo do encerramento do ano letivo. Enquanto residentes, o plano de trabalho/atuação, deveria ser pautado nos seguintes aspectos: Formação no âmbito do Programa Residência Pedagógica; Imersão na escola campo Planejamento, Regência; Avaliação e elaboração de relatório analítico; conforme indicação do Programa. Vale destacar que a carga horária de atuação do residente é de vinte e três horas mensais, uma média de seis horas por semana.

A professora orientadora do PRP no curso de Pedagogia EAD, instituiu canais de comunicação, grupos de WhatsApp, com os participantes e com a professora

preceptora, o que proporcionou encontros virtuais com discussões de temas importantes e orientações necessárias para a nossa formação e familiarização com Programa. Uma forma de nos aproximar, visto que a orientação foi realizada a distância.

Para o mês de janeiro, período de férias escolares, o planejamento das atividades se deu a partir do estudo de três cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), visando expor as diversas abordagens sobre o currículo no ciclo de alfabetização. Vale destacar que toda a carga horária do mês de janeiro, foi destinada à formação dos residentes, tendo em vista o período de férias escolares. Os estudos foram direcionados a partir de três cadernos:

O Caderno 1 – Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa – Ano 1 – Unidade 1: Currículo na Alfabetização: concepções e princípios. Explorou sobre o currículo e as concepções da alfabetização, o que ensinar e a avaliação nesse ciclo, referindo-se a práticas diversas de ensino da leitura e da escrita, desde aquelas vinculadas ao ensino de letras, sílabas e palavras com base em métodos sintéticos ou analíticos e que usam textos cartilhados, até as que buscam inserir os alunos em práticas sociais de leitura e escrita.

O Caderno 2 Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa – Ano 2 – Unidade 1: Currículo no Ciclo de alfabetização: Consolidação e Monitoramento do Processo de Ensino e de Aprendizagem. Tratou sobre princípios gerais que consideramos fundamentais para orientar o trabalho docente e que se expressam no ensino dos anos iniciais no cotidiano da sala de aula, esclarece ainda sobre a importância de o currículo de alfabetização possuir clareza quanto aos direitos de aprendizagem das crianças e de buscar uma progressão do ensino e da aprendizagem ao longo dos três anos iniciais do Ensino Fundamental. A prática docente no ciclo de alfabetização, é imprescindível assumirmos compromissos com os estudantes baseados em princípios educativos que visem garantir a todas as crianças os direitos de aprendizagem.

O Caderno 3 Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa – Ano 3 – Unidade 1: Currículo Inclusivo- O direito de ser alfabetizado. Abrange o currículo inclusivo construído a partir da prática diária do professor, rompendo os valores relativos à competitividade, ao individualismo, respeitando as singularidades, diferenças individuais e grupos sociais, ademais abordou a necessidade de uma avaliação constante para que ocorra a inclusão e garantia do ensino da leitura e escrita de forma

interdisciplinar com relevância e significado para a vida do aluno. A avaliação deve ser inclusiva e reguladora com mecanismos integrativo e orientador do trabalho do professor e das aprendizagens. Novas propostas de intervenção avaliam o ganho de conhecimento contínuo e progressão. É preciso planejar bem as situações de avaliação e elaborar instrumentos avaliativos adequados aos propósitos pedagógicos.

Após o estudo dos cadernos tivemos 02 (dois) encontros virtuais pelo Google Meet com a professora orientadora, preceptores e residentes, debatendo sobre as temáticas de cada caderno. Cada preceptor e seus residentes assumiram a responsabilidade de ler e estudar os cadernos e como resultado, nos encontros, foram realizadas apresentações, discussões e reflexões sobre as temáticas e assuntos abordados.

Essas análises desempenharam um papel crucial, pois cada participante adquiriu conhecimento, aprendizados e compreensão das temáticas estudadas, resultando em um momento enriquecedor e extremamente valioso para a formação.

Todas as atividades desenvolvidas na residência pedagógica foram pensadas e planejadas de acordo com a proposta do programa. Dentre elas, um destaque especial para a regência sobre o dia da água.

Uma experiência marcante: regência sobre o dia da água

Desde o início das atividades de regência, a residente buscou vivenciar e participar de maneira ativa do processo de ensino, da dinâmica da sala de aula e da prática docente. Dentre as diversas experiências vividas, optou-se por relatar uma etapa da regência, a aula em comemoração ao dia da água, 22 de março de 2023.

Foi solicitado, pela professora preceptora, que a residente ministrasse uma aula em comemoração ao dia da água. Logo ela abraçou a proposta e iniciou o planejamento. Assim sendo, planejou que no dia da aula se apresentaria como a Tia Gotinha e assim começou a confeccionar o material, a máscara, a placa. Essa foi confeccionada em formato de um crachá que seria pendurado no pescoço da residente, de um lado estava escrito Tia Gotinha e do outro água.

Foram confeccionados ainda dois cartazes, para a realização de uma dinâmica. Em um dos cartazes estava escrito “Água fonte de vida”, para as meninas, e

no outro “Água se souber usar não vai faltar”, para os meninos. Foram feitas também garrafinhas, para água, identificadas com uma gotinha e com o nome de cada aluno.

Em relação a confecção de todo material, pode-se relatar que foi um momento de muita aprendizagem, começando pelo trabalho com o EVA com glitter, que a residente cortou algumas letras erradas até aprender como fazer. Pois era necessário espelhar a letra para ficar correta. Depois de todo trabalho, das dificuldades, dos desafios, chegou o dia da tão sonhada e esperada aula. Colocar todos os planos em prática, atuar como regente.

A aula foi ministrada no dia 21 de março de 2023, a residente iniciou o processo enchendo as garrafinhas com água gelada, colocando a máscara, a placa no pescoço. Ela também solicitou um gelo na cantina da escola para começar a atividade com uma dinâmica. A preceptora, fechou a porta da sala, para que fosse uma surpresa a chegada da residente com a máscara. Ela entrou na sala perguntando e apontando para plaquinha para que os alunos realizassem a leitura da escrita “Tia Gotinha”, pois como afirma Ferreiro (2001),

quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado. Essas escritas infantis tem sido consideradas displicentemente como garatujas “puro jogo” o resultado de fazer “como se” soubesse escrever Aprender a lê-las - isto é, a interpretá-las — e um longo aprendizado que requer uma atitude teórica definida (FERREIRO, 2001, p. 10).

Não demorou muito e já começaram a gritar “Tia Gotinha!”, posterior a isso foram iniciados os questionamentos aos alunos: me contem, o que vocês fizeram hoje? Quem utilizou a água? Um falou “tomei banho”, outro “bebi água”, o outro “escovei os dentes”. Foi então que a residente começou a induzi-los: vocês não tomaram café? E logo respondiam que sim; vocês não almoçaram? Nesse momento foi ressaltado que a mãe ou a pessoa que fez o arroz e outros alimentos utilizou a água para produção da refeição. Logo foi possível ouvir “almocei”, “almocei”, vários gritos de já “almocei”.

Então foi feita pergunta geradora pela residente: “Vocês podem me responder se a água é importante?” Esse método foi desenvolvido pelo autor Paulo

Freire e é bastante utilizado processo de alfabetização. Segundo Freire (1999), as palavras geradoras desenvolvem nos educandos a consciência de seus direitos através do diálogo e do debate, estão carregadas de experiências vividas. Nesse sentido, Brandão afirma que:

as palavras geradoras são instrumentos que, durante o trabalho de alfabetização, conduzem os debates que cada uma delas sugere e à compreensão de mundo a ser aberta e aprofundada com os diálogos dos educandos em torno de temas geradores (BRANDÃO, 2005, p. 39-40).

Além disso, o autor destaca que é com base no levantamento das palavras geradoras que as pesquisas e investigações descobrem

as pistas de mundo imediato, configurado pelo repertório dos símbolos através dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma leitura: a realidade social que se vive e a da palavra que a retraduz (BRANDÃO, 2005, p.27).

Diante da pergunta geradora, todos os alunos entenderam a proposta, responderam em um alto e bom som “sim”. Então a residente deu continuidade ao seu planejamento e explicou que aconteceriam duas dinâmicas na sala e que a turma seria dividida, de um lado ficariam as meninas e do outro os meninos. Mas não nos moldes meninas contra meninos, foi enfatizado que ninguém é contra ninguém. Assim sendo, foram eleitas três meninas e três meninos para representar a turma.

Os representantes foram chamados à frente da sala e organizados de forma que um menino ficasse na frente de cada menina e disse. A residente explicou a dinâmica: “vou entregar essa pedra de gelo, toda vez que o gelo estiver na mão de um menino ele deve falar o que não devemos fazer com a água. Como exemplo deixar a torneira aberta quando não estiver usando. Depois que os meninos cumprirem com proposta devem passar o gelo para as meninas, que vão falar o que devemos fazer com a água, como por exemplo, molhar as plantas”.

Assim, cada criança falava e entregava o gelo para a outra. E a torcida dos meninos e das meninas gritando, por fim a residente solicitou palmas para os representantes. Os meninos foram instruídos a sentar de um lado da sala e meninas do outro, para que fizéssemos a próxima dinâmica. Foi realizado um sorteio para dividir a professora regente, e a residente nas equipes. Foi um momento de muita euforia na

sala. A primeira ficou no apoio das meninas e a segunda com os meninos.

Todos receberam tinta azul e os pincéis, a mãozinha de cada um seria registrada nos cartazes, o das meninas com a nuvem simbolizando a chuva e o dos meninos com uma torneira, simbolizando a conscientização para o uso da água.

Os dois cartazes foram fixados no quadro, e a residente mais uma vez solicitou palmas para os trabalhos. Alguns não queriam bater palmas para o trabalho do outro, então, a residente aproveitou o momento para falar sobre respeito, união e coleguismo. Foi então que só se ouviam palmas, todos entenderam.

(...) é o modo de participação da criança, ainda na oralidade, nestas práticas de leitura/escritura, dependentes do grau de letramento familiar (e, acrescentaríamos, da instituição escolar e/ou pré-escolar em que a criança está, ou não, inserida), que lhe permite construir uma relação com a escrita como prática discursiva e como objeto (KLEIMAN, 1995 p. 70).

Foi explicado o significado da representação do cartaz das meninas, que retratava a importância da água para nossa sobrevivência. E do cartaz dos meninos com a importância da conscientização para não desperdiçar água. A residente falou sobre o trabalho em equipe e apontou todos os participantes como vencedores, pelo lindo trabalho desenvolvido e pela participação. Então surgiu uma nova pergunta: “o que Tia Gotinha vai dar para vocês?” Momento em que a residente saiu da sala e retornou presenteando cada aluno com uma garrafinha de água.

Ao ser desafiada para preparar uma aula com uma temática tão importante, a residente pode perceber o quanto é importante o planejamento, a didática e o respeito aos educandos, respeito a autonomia, a curiosidade, a realidade. Ensinar exige do professor o bom senso, sabedoria e a consciência de,

saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos [...] (FREIRE, 1996, p.47).

Nessa perspectiva, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC², e experiências vivenciadas e adquiridas, foi possível evidenciar que

valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018, p.57).

A experiência vivida na regência, como atividade formativa, do PRP foi uma oportunidade de grande valia para todos, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p.25). Além disso, oferece oportunidades para o crescimento do conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem.

O processo de Alfabetização e Letramento na turma do 2º ano Alegria

As atividades realizadas na turma do 2º ano Alegria ao longo do período da regência realizado pela residente, objetivaram empreender a leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento diante das intervenções adotadas ao abordar sobre o “*Dia da Água*”, ao ministrar a aula sobre *os povos indígenas e sua cultura*; ao discutir sobre *as plantas medicinais e cultura indígena* e ao explorar a *Caixa Maluca*, temáticas essas que proporcionaram a compreensão da residente, com base na perspectiva histórico-cultural, dos fatores que impactam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ciclo de alfabetização na Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito. Soares (2018) reforça que é imprescindível não separar a alfabetização e o letramento.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente

² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).

por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2018, p.15).

O processo de alfabetização e letramento na turma do 2º ano Alegria acontece de forma gradual diante do levantamento das competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo da rotina escolar. A preceptora contribui efetivamente para evolução da turma por meio de aulas dinâmicas e inovadoras, buscando aperfeiçoar e aprimorar seus conhecimentos.

Todas as aulas e atividades ministradas na turma foram voltadas para escrita, linguagem, leitura e oralidade. Superaram as expectativas, pois foram temas envolventes. É muito gratificante perceber quando os objetivos traçados são atingidos. A preceptora estava sempre disposta a fazer descobertas sobre seus alunos por meio de uma docência diferenciada, visto que a alfabetização acontece a partir do momento em que o aluno tem o contato com a oralidade e leitura. A preceptora executava sua função na turma numa perspectiva de uma educação onde todos os alunos fossem incluídos, relatando como o processo de ensino e aprendizagem pode contribuir para a aquisição de novos conhecimentos aos alunos como um todo. Soares (2001), esclarece que,

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio á memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstancias, os objetivos, o interlocutor [...] (SOARES, 2001, p. 92).

Um método dinâmico de fazer com que os alunos possam interagir com uma atividade, interpretação por meio da oralidade foi através de desenhos, alfabeto móvel, musicalização e inúmeras metodologias que estimularam a aprendizagem dos alunos. A preceptora assume diante da turma um papel de grande relevância no contexto escolar, visando a aquisição de saberes dos alunos diante da leitura e escrita, tendo em sua relação com os alunos, grande influência desde a motivação até a formação crítica e social. Ao realizar um bom trabalho em sala de aula, a preceptora busca superar todas as expectativas com base na apropriação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo das aulas. De acordo Kleiman (1995),

o adulto reconta de maneira simplificada as histórias dos livros, e por meio de perguntas introduz informações discretas sobre a escrita, como nome das letras, números, cores, e nomes de objetos familiares. A criança responde. "Lê" o material aos adultos. Memorizar trechos. Não há, no entanto, perguntas ou explicações analógicas que relacionem as semelhanças e diferenças existentes entre as figuras bidimensionais e os objetos reais, não havendo, assim, uma transferência da compreensão da escrita, das atividades realizadas e das habilidades desenvolvidas durante o evento de letramento para outros contextos (KLEIMAN,1995, p. 42).

Portanto, o processo de alfabetização e letramento na turma do 2º ano Alegria é constante, e ocorre por meio de atividades que visam que o conhecimento, passe a ser construído por meio da interação das ferramentas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Pois faz-se necessário atenção e assimilação de informações prestadas aos alunos, afim de que seus conhecimentos sejam alcançados, e ocorra uma verdadeira aprendizagem.

Considerações Finais

Os conhecimentos adquiridos no decorrer da vivência na turma envolveram estudo, análise, observação, regência, reflexão e sugestão de solução às circunstâncias de ensino e aprendizagem na elaboração, execução e avaliação de projetos pedagógicos na Escola. A Residência Pedagógica se consolidou como uma rica oportunidade de relacionamento entre teoria e prática, de vivência do cotidiano escolar. Em especial pela oportunidade de relacionar as discussões e aprendizagens vivenciadas em um curso à distância, com a formação e a prática pedagógica experimentadas presencialmente.

Torna-se necessário afirmar a importância do PRP na formação do pedagogo. Visto que oportuniza novos direcionamentos pedagógicos para uma prática mais reflexiva, além de servir como embasamento para os aprendizados de construção e reconstrução do conhecimento acadêmico.

É notória a relevância da experiência com o Programa para a futura prática profissional do residente. O contato direto com a turma do 2º ano Alegria proporcionou a residente descobrir habilidades, conhecimentos e atuações que ainda não tinha vivenciado, proporcionando segurança e consolidando com êxito a sua formação.

Essa rede formada por todos envolvidos no PRP, como orientadores, preceptores, coordenadores, residentes, alunos, familiares, diretores, supervisores, dentre outros, direciona na busca de atualizações e informações em um processo contínuo de aprendizagem.

Além disso, contemplou muitas oportunidades para a troca de experiências capacitando de alguma forma todos os envolvidos. Nesse sentido essa formação obtida por meio do PRP coloca o licenciando, residente, em contato direto com a atuação, sendo muito válida, importante, um momento impar no processo de formação profissional.

A participação no Programa foi uma forma de auxiliar, ainda, na construção

de uma identidade profissional e se caracterizou por ser uma oportunidade de imersão na realidade escolar diferente dos estágios supervisionados. Assim, a residente acredita que esse momento veio agregar positivamente sua bagagem de conhecimentos, que estará melhor preparada para exercer uma atividade docente, com uma visão mais ampla do que consiste o ato de ensinar.

Foi percebida a essencialidade do PRP que contribuiu significativamente tanto para a residente que atuou na turma do 2º ano Alegria, como para todos os envolvidos.

Apesar do Programa embarcar a residente em experiências muito positivas, houveram também os impasses em saber lidar com tantas facetas sociais, familiares e econômicas, haja vista que na sala de aula encontra-se um alunado que obtém vivências, culturas, realidades diversificadas.

Portanto, a experiência no PRP trouxe a residente diversas aprendizagens, pois além de contatar e trocar experiências diretamente ligadas aos alunos, também estimulou a vivência no cotidiano da sala de aula e da escola. Assim, ela descreve a regência como algo que fascina, um momento mágico na sua atuação enquanto residente. “Foram momentos de muita aprendizagem, descobertas, incertezas, estudo. Me sinto realizada na certeza de que me encontrei profissionalmente.” O Programa Residência Pedagógica, sem dúvida, é uma peça fundamental para a formação de futuros professores.

Referências

- BRANDÃO, C. R. *O que é o método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- Brasil. Secretaria de Educação Básica. *Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo na alfabetização : concepções e princípios : ano 1 : unidade 1* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. 48 p.
- Brasil. Secretaria de Educação Básica. *Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem : ano 2 : unidade 1* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. 47 p.
- Brasil. Secretaria de Educação Básica. *Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo inclusivo : o direito de ser alfabetizado : ano 3 : unidade 1* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. 48 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. *Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, 2018. Disponível em: https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Instituirp.pdf Acesso: 15/05/2023.
- BRASIL. *Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022-Portaria-1691648-SEI-CAPES-1689649-Portaria-GAB-82.pdf>. Acesso: 15/03/23.
- CARRETERO, A. L. *Ensinar o ofício do ensino: um ofício da alma*. Revista Iberoamericana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 917-927, jul./set. 2019.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.
- KLEIMAN, A. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado de letras, 1995.
- OLIVEIRA, V. O. C. C. et al. A residência pedagógica no processo de formação docente: o elo entre a universidade e a escola. Anais VII ENID & V ENFOPROF / UEPB. Campina Grande: Realize Editora, 2019.
- SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2018.
- Escola Municipal “Wanderley de Oliveira Brito”. Projeto Político Pedagógico – PPP - Francisco Sá, 2022.
- ZEICHNER, K. M. Formando Professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA Raquel Lazzari Leite (Org.). Formação de Educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. p. 35-57.